

# Historia:

Espaços,  
poder,  
cultura e  
sociedade

2



Denise Pereira  
Janaína de Paula do Espírito Santo  
(Organizadoras)

Atena  
Editora  
Ano 2021

# Historia:

Espaços,  
poder,  
cultura e  
sociedade

2



Denise Pereira  
Janaína de Paula do Espírito Santo  
(Organizadoras)

Atena  
Editora  
Ano 2021

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Daphynny Pamplona

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

## História: espaços, poder, cultura e sociedade 2

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Bruno Oliveira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadoras:** Denise Pereira  
Janaína de Paula do Espírito Santo

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

H673 História: espaços, poder, cultura e sociedade 2 / Organizadoras Denise Pereira, Janaína de Paula do Espírito Santo. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5983-621-5  
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.215211811>

1. História. I. Pereira, Denise (Organizadora). II. Espírito Santo, Janaína de Paula do (Organizadora). III. Título.  
CDD 901

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

O trabalho de pesquisa em história e ciências humanas busca, de maneira geral avançar, de maneira constante e perene sobre o entendimento das pessoas, suas vidas, aspirações, anseios e comunidades. Ao longo dos anos, a produção de conhecimento na área tem aprofundado seu entendimento das diferentes tramas e possibilidades que movimentam a sociedade, sua formação, desenvolvimento, seus conflitos e crises. Assim, algumas categorias, como o entendimento do espaço como uma unidade explicativa e organizacional da sociedade aparece com mais frequência, na tentativa de entender o impacto que os grupos sociais sofrem na construção espacial de suas identidades.

Da mesma maneira, a noção de poder está bastante presente. A historiografia se estrutura, classicamente, acompanhando as estâncias de poder formais, governantes e reis. Entretanto, hoje podemos observar esse conceito e suas possibilidades de maneira mais complexa, entendendo o poder, também como unidade explicativa, como construção social, em suas diferentes facetas e manifestações.

De fato, é no reconhecimento das pluralidades que mais se tem avançado, ultimamente, pluralidade essa que se revela, tanto na sociedade globalizada, com sua velocidade de produção e circulação de informações quanto às possibilidades da construção do conhecimento. Ao mesmo tempo, ampliam -se consideravelmente as perspectivas de diálogo entre História com diferentes campos do conhecimento como Sociologia, Antropologia, Geografia, Política, Educação, Religião, Literatura, Museologia, Arquitetura e Arte. Estudar a sociedade por essa multiplicidade de olhares que se apresentam para a sociedade nos dias de hoje, em seus espaços de cultura e poder, e em todos os caminhos que se possam avançar na construção dos saberes, é um dos grandes objetivos das ciências humanas.

Esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura!

Denise Pereira  
Janaína de Paula do E. Santo

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

A ARTE CEMITERIAL: PATRIMÔNIO CULTURAL MATERIAL DE BAURU

Jéssica Chabaribery Ferreira

Fábio Paride Pallotta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2152118111>

### **CAPÍTULO 2..... 11**

CONSTRUÇÃO DA FEDERAÇÃO DE SINDICATOS DE TRABALHADORES EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS NO BRASIL E A ARTICULAÇÃO PARA A CONSTRUÇÃO DA ENTIDADE INTERNACIONAL - CONTUA

Rogério Fagundes Marzola

Maria do Socorro Oliveira Marzola

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2152118112>

### **CAPÍTULO 3..... 22**

ENTRE A HISTÓRIA E A GEOGRAFIA NO SANTUÁRIO DE APARECIDA: NOTAS PARA UMA LEITURA DO ESPAÇO URBANO E DO TURISMO RELIGIOSO

Ana Maria Cardachevski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2152118113>

### **CAPÍTULO 4..... 35**

JOAQUIM SALDANHA MARINHO E O PROJETO DE BRASIL MODERNO

Renata Ribeiro Francisco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2152118114>

### **CAPÍTULO 5..... 46**

NAS MÃOS DO TIO SAM: AS CONTINUIDADES E RUPTURAS DA PARTICIPAÇÃO ESTADUNIDENSE NOS GOLPES DE 1964 E 2016 NO BRASIL

Antônio Carlos Cabral de Medeiros

Bianca Gisele Pinheiro do Nascimento

Luiz Alberício de Araújo Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2152118115>

### **CAPÍTULO 6..... 59**

O INDIVIDUAL E O SOCIAL: NELSON DE PAULA NETO E O CORONELISMO

Rodrigo Guimarães Motta

Luciano Antonio Prates Junqueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2152118116>

### **CAPÍTULO 7..... 74**

PANDEMIA DO CORONAVÍRUS NO CONTEXTO INTERÉTNICO: ENTRE PERMANÊNCIA E RUPTURA DO SISTEMA, VALORES E HUMANIDADE

Tadeu dos Santos Kaingang

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2152118117>

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>92</b>
REDES SOCIAIS E RELAÇÕES DE INTERDEPENDÊNCIA ENTRE ESCRAVIZADOS E LIVRES NO SUL DA AMÉRICA PORTUGUESA	
Israel Aquino	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.2152118118">https://doi.org/10.22533/at.ed.2152118118</a>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>105</b>
UM CAPÍTULO NA HISTÓRIA DO DIREITO URBANÍSTICO BRASILEIRO: ALCIDES CRUZ	
Luís Fernando Massonetto	
Guilherme Ricken	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.2152118119">https://doi.org/10.22533/at.ed.2152118119</a>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>116</b>
VOZES D'ÁFRICA: A VOZ DA RESISTÊNCIA DE CASTRO ALVES AO <i>SLAM</i>	
Vitória Maria Sá da Silveira	
Débora Cristina Santos e Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.21521181110">https://doi.org/10.22533/at.ed.21521181110</a>	
<b>SOBRE AS ORGANIZADORAS</b> .....	<b>129</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>130</b>

# CAPÍTULO 1

## A ARTE CEMITERIAL: PATRIMÔNIO CULTURAL MATERIAL DE BAURU

Data de aceite: 01/11/2021

Data de submissão 23/08/2021

**Jéssica Chabaribery Ferreira**

UNISAGRADO

Bauru-SP

<http://lattes.cnpq.br/0618546782544293>

**Fábio Paride Pallotta**

Mestre professor UNISAGRADO

Bauru-sp

<http://lattes.cnpq.br/8903076321344738>

**RESUMO:** O presente projeto apresenta os resultados finais da pesquisa de Iniciação Científica do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC – intitulado *A arte cemiterial: Patrimônio Cultural Material de Bauru*, iniciado no mês de Agosto do ano de 2019 e está vinculada ao Centro de Ciências Humanas da Unisagrado Bauru/SP. As atividades foram desenvolvidas pelo orientador e uma orientanda. A princípio nossos estudos deram-se através de reuniões semanais realizadas todas as Quintas-feiras no piso superior da biblioteca do UNISAGRADO e de visitas técnicas aos cemitérios de cidade, como o Cemitério de Saudade; Jardim Redentor; Cristo Rei; São Benedito e também o Instituto Lauro de Souza Lima, também conhecido como antigo sanatório Aimoré, porém no primeiro semestre do ano de 2020, ocorreu a Pandemia do COVID19, que nos forçou à continuar as reuniões e encontros de maneira remota, através de vários aplicativos

como o Discord, que facilitou nossa comunicação de forma online. Durante o processo buscou-se compreender o assunto principal que se destina à ressaltar a importância das visitas de campo no âmbito da pesquisa, além de cumprir o objetivo principal do projeto que tem como propósito analisar a importância das práticas e representações artísticas contidas nos Cemitérios da cidade de Bauru-sp, ao decorrer do século XX, buscou-se também demonstrar as diferentes práticas artísticas presentes e expressar as diferenças entre as relações sociais através do patrimônio cultural material; podemos perceber como a arte tumular está fortemente vinculada às questões socioeconômicas e religiosas dos familiares responsáveis pelas lápides; por ser um espaço destinado a tratar Hanseníase, que no século anterior era visto com Lepra e os enfermos eram residentes do Instituto para receber devidamente os tratamentos, porém eram socialmente vistos como à margem; pessoas não dignas de estarem inseridas socialmente e este feito encontra-se presente de forma visual ao observar as lápides do local.

**PALAVRAS-CHAVE:** Arte Cemiterial; Patrimônio Cultural; Cidade de Bauru.

### THE ART OF THE CEMETERY: MATERIAL CULTURAL HERITAGE OF BAURU

**ABSTRACT:** This project presents the final results of the research for the Institutional Scientific Initiation Scholarship Program (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC) entitled “The Art of the Cemetery: Material Cultural Heritage of Bauru”, started in August 2019 and is linked to the Center

for the Humanities of Unisagrado Bauru / SP. The activities were developed by a research advisor and a researcher. At first, our studies took place through weekly meetings held every Thursday on the top floor of the UNISAGRADO library and through field trips to the cemeteries of the city such as Cemitério de Saudade; Jardim Redentor; Cristo Rei; São Benedito and also the Institute of Lauro de Souza Lima, formerly known as the Aimoré Sanatorium. However, starting in the first half of 2020, the COVID-19 pandemic forced us to continue our meetings remotely, using various digital applications such as Discord servers, which facilitated our online communication. During the process, we sought to understand the main subject that is intended to emphasize the importance of field trips within the scope of the research, in addition to fulfilling the main objective of the project, which aims to analyze the importance of the practices and artistic representations in the cemeteries of the city of Bauru-SP throughout the 20th century. We also sought to demonstrate the different artistic practices and highlight the differences between social relations through material cultural heritage; we were able to observe how the art of the tombs is strongly linked to the socioeconomic and religious issues of the family members taking care of the tombstones. The institute was used to treat Hansen's disease associated with Leprosy in the previous century and the patients were supposed to receive proper treatments. However, in practice, they were marginalized as people not worthy of being accepted by the society and this feat is visually present when observing the tombstones of the place. Most of the tombs are worn out over time and abandoned.

**KEYWORDS:** Cemetery Art. Cultural Heritage; City of Bauru.

Dentro das discussões e reuniões sobre a Arte Tumular foi possível compreender melhor a importância de conhecer a história da cidade não apenas de Bauru, mas de todas as cidades e cemitérios, desconstruindo pensamentos positivistas condizentes a uma história que só deve ser contada e lembrada aos grandes nomes e grandes acontecimentos; porém é notório que a história mais conhecida é de grande importância, mas é necessário abrir novos espaços de visibilidade para a história regional, a história dos “esquecidos”; dos menos conhecidos e é através do Patrimônio Cultural que podemos estudar-los e de certa forma, tornar-los mais visíveis. Dentro do projeto de Iniciação Científica desenvolvido, tivemos programado visitas técnicas que infelizmente por questões relacionadas ao COVID19, nos foi barrado; porém há leituras que nortearam as interpretações sobre essa arte, que por muito tempo não teve sua merecida representação.

Desse modo, também compreendemos a importância da História Pública, ou seja, tornar o estudo um assunto de fácil compreensão; no contexto da pesquisa e no campo para entender a relevância do estudo para a cidade de Bauru, olhando de uma maneira “micro” para ela, desse modo, entendendo a partir das leituras certas características de cada cemitério, como a questão das classes sociais em cada cemitério e como cada um lidava e atualmente também lida com esse tópico, podemos notar que a maioria das famílias mais avantajadas socialmente, prezar por uma boa manutenção do sepulcro de seus parentes, enquanto as famílias menos avantajadas possuem outras necessidades.

Dentro do projeto foram desenvolvidas pesquisa bibliográfica contando também com

visitas técnicas, para conhecer na prática sobre a arte tumular na cidade de Bauru. Serão desenvolvidas futuras visitas técnicas em cemitérios da cidade, aliando-as com fontes bibliográficas já pesquisadas para amparar nossa pesquisa de forma eficiente.

Na obra “O que é Patrimônio Cultural Imaterial?” de Pedro Paulo A. Funari e Sandra C. A. Pelegrini, trata-se sobre a descrição do Patrimônio e tem-se a conclusão de que provindo do Latim patrimônio, representado como “aquilo que o pai deixa para o filho”, este termo refere-se às ideias de herança e pode também ser visto como técnicas; práticas; expressões; artefatos; lugares culturais, são descritos como integrantes das diversas categorias de patrimônios.

Mesmo com todo encorajamento pertinente aos estudos de artes patrimoniais fúnebres, sejam elas materiais ou imateriais, ainda há enormes dificuldades na busca de aprofundamento sobre o assunto, tendo como exemplo, minguas de fontes, falta de público interessado, já que se trata de um tema pouco salientado atualmente, o obstáculo é ainda maior.

## **O CEMITÉRIO DA SAUDADE, – BAURU/SP**

O cemitério da Saudade, situado na Vila Flores, mais precisamente localizado na Rua Hermínio Pinto 2-1, foi titulado um dos cemitérios mais antigos da cidade, escolhido pela equipe como uma das primeiras visita a fim de compreender e analisar sua riqueza de artes tumular, com o objetivo de reconhecer o lugar e um levantamento de dados prévios que nortearam o olhar dos momentos consequentes da pesquisa. Em um primeiro olhar, analisamos que o cemitério possui um modelo comum e “tradicional” de organização, sendo compostas por um duas partes, sendo divididas por uma escada; também conta com um velório municipal, lá podemos notar muito bem como o avnaço da sociedade tambe´m influencia no cemitério, uma vez que os tumlos mais antigos são compostos por simbolos e obras de artes, enquanto os túmulos maiss atuais, encontram-se “engavetado” ou seja, organizados de maneira vertical, fugindo na maneira usual e otimizando espaço.

O frontispício do Cemitério da Saudade, criado mo início da década de 1930, representa o estilo eclético que teve forte influencia na republica do café com leite e ainda está presente não somente no cemitério, mas também muitas fachadas de casas no centro de Bauru. A fachada foi tombada no fia 06 de Maio do ano de 2012, isto significa que grandes alterações não poderão mais ser realizadas e assim, parte da história do local será protegida. Ela contém simbolos simples que representam a passagem do mundo dos vivos para o mundo dos mortos, como por exemplo, uma mulher, provavelmente representada por Maria, junto seus anjos que apontam para cima, representando que todos ali sepultados encontrariam – se no céu e em um lugar de harmonia e paz. Ou também a Guirlanda de flores que representa o triunfo da vida sobre a morte; a cruz que cada ser humano precisa carregar; a ressurreição e salvação eterna.

Ao decorrer da década de 1910, assim como a ferrovia que se instalava na época,

Bauru também intalava-se em novos terrenos, demonstrando um grande crescimento populacional e urbano, a cidade que antes tinha um cemitério, segundo Nava (20110), o Cemitério do Distrito de Paz de Bauru, localizado entre os municípios de Bauru e Pederneras, próximo ao córregos do Arroz, mantinham-se em funcionamento desde 1870, de acordo com antigos moradores da região, contruído para o sepultamento dos sertanejos, povos indígenas da região e também escravos, quando um “segundo” cemitério foi construído e hoje trata-se do cemitério da saudade. Segundo a história relatada pelos moradores locais, o terreno do cemitério foi doado pelo Holeiro João Henrique Dix, que desde a transferência da terra, encontrava-se ansioso para a inauguração do cemitério e logo após o local ficar pronto, suicidou-se, por motivos familiares ou não e acabou se tornando o primeiro sepultado no local. No Núcleo de pesquisa em História, pertencente à UNISAGRADO, tem o livro de registros de sepulturas do cemitério da saudade, e Lá podemos comprovar que ele se matou com um triro no coração no dia 26 de Julho do ano de 1908.

Há também no cemitério da saudade outras figuras públicas que contribuíram para a história da cidade, como os jazidos de Azarias e Araújo Leite; e o memorial dedicado aos combatentes da revolução de 32, como por exemplo o Tenente General Nicola Rosica, que em sua sepultura registra: “assassinado barbaramente por comunistas”, demonstrando inclusive o viés ideológico que a cidade acolheu na época. Na época, muitas cidades do interior Paulista, que possuíam combatentes no movimento, fizeram questão de homenagear seus soldados e representantes; Bauru e especificamente o cemitério da Saudade, não fizeram diferente e ao decorrer da caminhada, é possível enxergar símbolos e jazidos que representam esse período.

## **O CEMITÉRIO SÃO BENEDITO – BAURU – SP**

Localizado na vila independência, o cemitério São Benedito fundou-se no ano de 1949, sendo conseqüentemente o segundo cemitério mais antigo da cidade de Bauru, segundo Ricardo Santana, houve uma contabilização dos túmulos em Novembro de 2011, em que o cemitério possuía por volta de 2.500 túmulos e cerca de 13.800 pessoas sepultadas no local; com relação à sua estrutura física, o mesmo não possui capacidade de amplificação, pois possui casas na vizinhança. O cemitério possui uma subdivisão vista comumente em outros cemitérios, organizados por quadras e ruas, diferente do cemitério da Saudade, no São Benedito não é possível encontrar túmulos verticais, apenas na maneira tradicional e horizontal.

Mesmo sendo considerado o segundo cemitério mais antigo da cidade, este não apresenta grandes representações artísticas, onde foi possível notar novamente a arte cemiterial; neste por sua vez, não tão abarrotado de informações, contendo túmulos mais simples e um pouco denegrados com o tempo, porém há semelhanças em sua estrutura tumular, pois ao lado direito de quem entra, encontram-se mais obras e maior conservação,

enquanto o lado “de baixo”, a parte esquerda torna-se mais vulnerável e com menor indício de preocupação estética, como notado também no cemitério presente no antigo Sanatónrio, atual Instituto Lauro de Souza Lima.

Durante a Revolução constitucionalista de 1932, também conhecida como Guerra Paulista, muitas cidades do Interior Paulista enviaram seus soldados para participar efetivamente das batalhas, assim diante de grandes perdas, muitos cemitérios reservaram um espaço para vangloriar e tornar viva a memória destes combatentes, os cemitérios da Cidade de Bauru não foram diferentes, criando então um túmulo que usou como arte a Bandeira do estado de São Paulo e uma inscrição sobre tal acontecimento e até a atualidade encontra-se presente, ressaltando assim a ideia de que o Cemitério também é um espaço para os “vivos”, é um espaço de histórias; memórias e aprendizado.

## **O CEMITÉRIO JARDIM REDENTOR – BAURU – SP**

Nomeado pelo nome do bairro em que foi construído, o Cemitério jardim Redentor, foi fundado no dia 30 de Novembro do ano de 1972, encontra-se habitado na sexta quadra da Avenida Hélio Pólice; neste período a cidade já encontrava-se em grande expansão e para atender a demanda dos bairros ali vizinhos como: Hipódromo; Santa Terezinha; Geisel; Redentor; Cardia; Júlio Nobrega entre outros que compõe a região, fundou-se então o cemitério Jardim Redentor, optando ainda por algumas sepulturas em chão, pouco usual atualmente. Ao iniciarmos as visitas técnicas fomos notificados por um funcionário do Cemitério que não seria permitido fotografá-lo sem uma nota de licença da EMDURB, assim analisando sem fotografias, entramos em contato com a EMDURB e logo após a licença, voltamos a fotografar.

Michelangelo Giampaoli em seus artigos e estudos sobre arte cimiterial, trata bem sobre as representações dos símbolos presentes nos túmulos, como por exemplo a Guirlanda de Flores que representa o triunfo da vida sobre a morte; ou a imagem de Jesus apontando para o alto, indicando qual caminho o defunto ali enterrado irá seguir; e no cemitério Redentor é possível perceber vários destes túmulos, como por exemplo os jazidos dos combatentes Bauruenses que presenciaram e participaram da Força Expedicionária Brasileira (FEB) ao decorrer da Segunda Grande Guerra Mundial, conhecido popularmente como “Pracinhas”. Nesta obra, encontra-se um mapa do Brasil, gravado em seu decorrer o nome das batalhas participadas por nossos combatentes nacionais, além de conter o símbolo da Cobra, retratando de forma sutil o popular ditado Brasileiro “A cobra vai fumar”, em que termos populares diz que algo é difícil de acontecer, logo haverá problemas, termo que deu-se graças a FEB, que achava inviável o Brasil participar da Segunda Guerra, assim é “mais fácil uma cobra fumar do que o Brasil participar da Guerra”, após a guerra acontecer e muitos soldados Brasileiros não retornarem, a cobra fumando um cachimbo tornou-se o símbolo oficial da Força Expedicionária Brasileira que perdurou até a atualidade, assim demonstra

como a simbologia também faz parte dos estudos e aprendizados da História.

## **OUTRO CEMITÉRIOS ANALISADOS – BAURU – SP**

Após a fundação do cemitério da Saudade podemos analisar o decorrer da de Bauru e sua expansão e influencia regional, logo após foram fundados novas necropoles bauruenses, como o Cemitério Municipal São Benedito; Jardim Redentor; Jardim do Ypê; o cemitério Cristo Rei, também inaugurado no dia 02 de Março de 2004 o Memorial Bauru, um cemitério vertical, mais parecido externamente com um prédio residencial, porém com “gavetões” que hospeda os defundo ali sepultados, este por sua vez retrata bem a praticidade da vida moderna, onde não há tempo nem espaço para velar a morte como antigamente; e por fim o cemitério Jardim dos Lírios, que infelizmente não pudemos visitar devido a crise do covid-19. Cada um destes retratam a história não somente de Bauru, mas também de seus espaços habitacionais e como cada região de Bauru evoluiu por sua vez.

Outro cemitério de grande importancia histórica é o antigo sanatório, atual Lauro de Souza Lima, pois retrata como o Distrito de paz do espirito santo ( Pré território Bauruense) lidou com a Lepra, antiga Hanseníase. Os três cemitérios detalhados em tópicos anteriormente possuem maior quantidade de arte cemiterial, com grandes variações de simbolos, já os outros cemitérios, que possuem menor quantidade de obras de arte, serviram como objeto de estudo também, uma vez que pudemos perceber e refinar o olhar sob aqueles lá sepultados.

## **A CRISE DO COVID-19**

Ao decorrer da História, foi possível analisar como o ser humano é um ser mutável, adepto à novas adaptações, primeiro o fogo; depois a roda; a partilha e atualmente nos readequamos à uma “vida mascarada” devido a pandemia do COVID 19. Tornou-se dificultoso descobrir se o mal do século é realmente o coronavirus ou o pensamento humano, que mesmo com tantas dificuldades vem-se demonstrando mais egocêntrico, lidando com a banalização da vida, autodestruindo sua própria espécie quando se cerca de ignorância; impaciência e envolto a um sistema de massificação das coisas, desde o modo de produção até a individualidade do ser e dos sonhos; desprezando a cultura do outro e não reafirmando a responsabilidade social, o fato de pensar no coletivo, compreender a diversidade que a vida possui, livres de preconceitos e de atitudes que retrocedem a evolução social que alguns grupos conquistaram, como mulheres, negros e lgbtq+.

O vírus em geral, foi descoberto no ano de 1886, por Adolf Mayer, um estudioso da época que percebeu a diferença no tamanho e na propagação relacionado à uma bactéria, que também possuem variadas formas vistas ao microscópio. Na presente pandemia temos a família SARS-COV2, conhecido popularmente por Coronavirus, também propagados no ano de 1934; 1960 e 2002, porém com dimensões menores; além do impasse físico

que o vírus é causador, também há contravenções sociais, pois cada variação do vírus possui hospedeiros diferentes, como por exemplo os morcegos e os Pangolins, animais que possuem escamas com propriedades afrodisíacas e assim, além de uma adversidade envolvendo a saúde, encontra-se também um problema Xenofóbico, pois há culturas Ocidentais que na maioria das vezes não respeitam e muito menos aceitam o modo de vida Oriental, assim através do estudo cemiterial, podemos perceber como a sociedade Bauruense e em geral, lidam com a morte

## GLOSSÁRIO DA SIMBOLOGIA TUMULAR

Segundo o pesquisador Doutor Michelangelo Giampaoli, Mestre em Ciências Antropológicas e também estudioso das relações do Homem e da Morte a partir do espaço Funebre, foi elaborado este glossário que explica de maneira susinta a “simbologia da Morte”, encontrada não somente nos cemitérios de Bauru, mas em todo o estado de São Paulo e além. Assim cada escultura transmite uma mensagem que a família do ali sepultado pretende eternizar. Ao decorrer da pesquisa notou-se também que depois da década de 1950/1960 as pessoas buscaram outras formas de status sociais como grandes casas, casos e atualmente também a tecnologia, com postagens nas redes sociais com grandes viagens e grandes bens, o que também influenciou na arte tumular, pois depois deste período, houve uma enorme diminuição do investimento em grandes obras nos cemitérios.

Mulher Velada: Esposa que chora pela falta do Marido

Chama acesa/Tochas: Imortalidade, uma luz mesmo ao final da vida

Crisântemo: Nós florescemos e morremos como as flores

Anjos : Orienta o caminho até o céu.

Simbologia Cristã/ Santos: Pessoa tinha muita devoção.

Criança/ Anjinho: Morte prematura

Papoula: O esquecimento da dor.

Oferendas: Patrimônio Imaterial/ respeito/ admiração

Portas: Passagem da vida para a morte

Fotografias: Alternativa mais econômica para as famílias que não podem pagar por esculturas.

Rosa: Pessoa que teve um caminho espinhoso traçado durante a vida.

Urna Funerária: Separação do corpo e do espírito.

Coração: Saudades, amor.

XP: Símbolo de Cristo em Grego

Escada: Representa a vida com altos e baixos que o morto teve.

Imagem que aponta: Local que o morto irá.

Jesus pensando: Refletindo sobre a vida do falecido, se vai perdoá-lo não.

Coluna Partida: Último membro da família a ser enterrado.

Livro aberto: Livro da vida, aberto a Deus.

Ampulheta: A passagem do tempo, um aviso aos vivos.

Caveira: Todos passarão pela morte

Cobra ou outros símbolos: ligados à profissão

Galo: Espanta a escuridão.

Pata de animal: O morto sustentava a família.

Cruz de Madeira na Terra: Marcação de lugar

Borboletas: Ressurreição.

Bigorna: Famílias ligadas a Indústria.

Guirlanda: riunfo da vida sobre a morte

Ao estudar o decorrer da História, é possível encher como cada civilização e cada cultura tratam à morte de uma maneira única, em alguns lugares a morte é vista como uma libertação e para outros é lembrada saudosamente, em sua simbologia também há muitos significados, desde as pirâmides do Egito, até o mais simples azulejo que compõe um túmulo contemporâneo, estas demonstram intonação, vontades, sonhos deixados para trás e afins. Visto a riqueza de informações contidas nos cemitérios Bauruenses, a presente pesquisa foi pautada em ressaltar a simbologia dos túmulos e demonstrar que o cemitério também é um lugar de estudo e aprendizado.

O compilado de cemitérios compõe a história da cidade e demonstra todo seu desenvolvimento, uma vez que algumas cidades de porte pequenos interioranas possuem apenas um cemitério, Bauru por sua vez é composto por 7 cemitérios, deles 4 Municipais e 3 Privados, todos recheados de história e arte cimiterial. Desde modo, ao decorrer da pesquisa foi utilizados métodos de estudos convencionais, como livros e artigos científicos, mas também métodos não tão tradicionais, como as visitas técnicas realizadas antes da pandemia do Coronavírus; também com o auxílio do Núcleo de Pesquisa em História (NUPHIS), localizado e disposto pelo Centro Universitário do Sagrado Coração (UNISAGRADO), também foi possível ter acesso a fotos e documentos como o primeiro registro de mortes do Cemitério da Saudade, o que auxiliou muito a pesquisa.

A validade deste estudo e deste material se dá ao compreender que o espaço do cemitério, além de abrigar os mortos sepultados, serve também para um ambiente de estudo, não somente acadêmico, mas também de compreensão pessoal, novas formas de encher a vida; o mundo e conseqüentemente, compreender melhor a História, regional e geral

## REFERÊNCIAS

ARIES, P. História da morte no Ocidente. Saraiva, 2012. Acessado em 02 de fevereiro de 2019. <https://www.skoob.com.br/livro/pdf/historia-da-morte-no-ocidente/livro:41824/edicao:325343>

\_\_\_\_\_. ARIES, P. O homem diante da morte. Editora UNESP, 1982. <https://www.livrariacultura.com.br/p/livros/historia/o-homem-diante-da-morte-42691670>

CARTA DE VENEZA <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Veneza%201964.pdf>. Acessado em 13 de setembro de 2020.

CHIZZOTTI, A. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. 6ª Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

CHOAY, F. A alegoria do patrimônio. Editora Unesp, SP. 2001.

DEBRAY. R. Vida e Morte da imagem: Uma história do olhar no Ocidente. Gallimard, 1992.

COMUNALE, Viviane. A utilização das imagens sagradas e profanas dentro dos cemitérios. **XXVII Simpósio Nacional de História**, ANPUH, p. 1-9, 13 jul. 2013. Disponível em: [http://www.snh2013.anpuh.org/conteudo/view?ID\\_CONTEUDO=1290](http://www.snh2013.anpuh.org/conteudo/view?ID_CONTEUDO=1290). Acesso em: 22 jul. 2020.

DECLARAÇÃO DE QUEBEC. QUEBEC, 2008. Acessado em 09 de fevereiro de 2019. [https://www.icomos.org/images/DOCUMENTS/Charters/GA16\\_Quebec\\_Declaration\\_Final\\_PT](https://www.icomos.org/images/DOCUMENTS/Charters/GA16_Quebec_Declaration_Final_PT)

DELUMEAU, J. História do medo no Ocidente 1300-1800: uma cidade sitiada. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

FONSECA, M. C. L. O PATRIMÔNIO EM PROCESSO: trajetória da política federal de preservação no Brasil. 2ª ed. rev. Ampl. Rio de Janeiro: Editora UFRJ: MinC I lphan, 2005.

FUNARI. P. P, PELEGRINI. S. C. A. Patrimônio Histórico e Cultural. ZAHAR,2006.

\_\_\_\_\_ FUNARI. P.P. O que é Patrimônio cultural imaterial. Brasiliense, 2008.

GHIRARDELLO, N. *Aspectos do direcionamento urbano na cidade de Bauru*. Dissertação de Mestrado. São Carlos. USP. Escola de Engenharia de São Carlos. Departamento de Arquitetura e Planejamento, 1992.

\_\_\_\_\_ A Beira da linha – Formações Urbanas da Noroeste Paulista. São Paulo: Unesp Editora. 2020.

\_\_\_\_\_ A formação dos patrimônios religiosos no processo de expansão urbana paulista. São Paulo: Unesp Editora. 2010.

HISTÓRIA – CURSO DE INTRODUÇÃO À HISTÓRIA PÚBLICA (29-12-2010). <http://www.historia.seed.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=282>. Acessado em 13 de setembro de 2020.

MARQUES, Jairo. Antigo Leprosário é tombado pelo Patrimônio histórico de Bauru. São Paulo, 2014. Acessado em. <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/06/1469625-antigo-leprosario-e-tombado-pelo-patrimonio-historico-em-bauru.shtml>

KUHL. BEATRIZ. M. Arquitetura do Ferro e Arquitetura Ferroviária em São Paulo: Reflexões sobre a sua preservação. Ateliê Editorial,1998. Acessado em 13 de fevereiro de 2019. [https://www.academia.edu/11931134/Arquitetura\\_do\\_Ferro\\_e\\_Arquitetura\\_Ferovi%C3%A1ria\\_em\\_S%C3%A3o\\_Paulo\\_Reflex%C3%B5es\\_sobre\\_a\\_sua\\_Preserva%C3%A7%C3%A3o](https://www.academia.edu/11931134/Arquitetura_do_Ferro_e_Arquitetura_Ferovi%C3%A1ria_em_S%C3%A3o_Paulo_Reflex%C3%B5es_sobre_a_sua_Preserva%C3%A7%C3%A3o)

\_\_\_\_\_ KUHL, B. M. Preservação do Patrimônio Arquitetônico da Industrialização: problemas teóricos de restauro. Segunda edição. 2009.

\_\_\_\_\_ KUHL, B. M. Produção acadêmica na Universidade de São Paulo. Acessado em 13 de fevereiro de 2019. <https://usp-br.academia.edu/BeatrizMugayarKuhl>

ORSI, R.A, Org. O espaço urbano produzido: atores e desafios, planos e perspectivas. São Paulo, Cultura Acadêmica, 2018.

PALLOTTA, F. P. A *FERROVIA E O AUTOMÓVELS: ÍCONES DA MODERNIDADE NA CIDADE DE BAURU (1917-1939)* Assis: Unesp, 2008. Dissertação de Mestrado – Departamento de História Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Ciências e Letras de Assis, SP.

REAP, J. K. Conservação do Patrimônio cultural: um panorama internacional. In: *Introdução a História Pública*. São Paulo: Letra e voz. 2011.

SANTANA, C. B. *PARA ALÉM DOS MUROS. POR UMA COMUNICAÇÃO DIALÓGICA ENTRE MUSEUS E O ENTORNO*. Brodowsky (SP): ACAM Portinari: Secretaria de Estado da cultura de São Paulo, 2011 (Coleção Museu Aberto).

SITE DOS CEMITÉRIOS MUNICIPAIS. Acessado em 03 de fevereiro de 2019. <http://cemiteriomunicipal.com.br/index.php?busca=cemiterio>

SOARES, Sandra. Onde estão enterradas nossas celebridades. São Paulo. 2009. Acessado em 27 de janeiro de 2019. <https://vejasp.abril.com.br/cidades/onde-estao-enterradas-nossas-celebridades/>

SOBREIRA, M. R. N. Santos Populares de Bauru: Mito ou Realidade?. Edição um. Bauru-São Paulo. Avalon, 2006.

VICE. **Catalogando a simbologia da morte nos cemitérios de São Paulo**. Disponível em: <https://www.vice.com/pt/article/vv4834/cemiterios-sao-paulo-simbologia-morte>. Acesso em: 15 set. 2020.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abolicionismo 35

Alcides Cruz 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 115

América Latina 11, 12, 13, 14, 19, 20, 22, 25, 46, 47, 48, 49, 51, 55, 57

Análise de Redes Sociais 92

Arte Cemiterial 1, 4, 5, 6, 8

Artista Xamã 74, 82

### C

Castro Alves 116, 117, 118, 119, 120, 122, 127, 128

Cidade de Bauru 1, 2, 3, 4, 5, 9, 10

Cidades 2, 4, 5, 8, 10, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 31, 32, 34, 43, 60, 61, 113

Compadrio 92, 93, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

CONTUA 11, 12, 13, 14, 18, 20, 21

Coronelismo 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73

COVID-19 2, 6, 74, 75, 76, 77, 79, 82

Crítica pós-colonial 116

### D

Direito urbanístico 105, 115

### E

Escravidão 38, 40, 42, 43, 44, 92, 104, 118, 119, 120, 121, 122

Espaço urbano 9, 22, 33, 34, 113

### F

FASUBRA 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21

### G

Geografia religiosa 22

Golpe de 1964 46, 47

### H

Hierarquias sociais 92

História 2, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 22, 23, 24, 26, 34, 35, 40, 45, 49, 56, 57, 62, 63, 64, 67, 71, 72, 74, 77, 78, 79, 81, 87, 89, 90, 91, 92, 104, 105, 106, 114, 115, 117, 123, 126, 127, 129

História do direito 105, 106, 114, 115

Historiografia 74, 77, 80, 90, 97

## **I**

Imperialismo 46, 47, 52, 55, 56

Intervenção 13, 16, 26, 49, 105, 106, 107, 109, 112, 113, 114

## **M**

Maçonaria 35, 36, 37, 40, 41, 43, 44, 45

Monte Azul 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73

## **N**

Narrativa 43, 52, 59, 61, 62, 63, 64, 74, 78, 80, 81, 89

Neogolpe de 2016 46, 47, 50, 55

## **P**

Patrimônio cultural 1, 2, 3, 9, 10

Pesquisa narrativa 59, 62, 63, 64

Poesia 116, 117, 118, 119, 122, 123, 124, 127, 128

Polícia 43, 63, 65, 69, 71, 105, 106, 107, 110, 111, 112, 113, 114, 115

## **R**

Republicanismo 35

Resistência 12, 18, 38, 50, 64, 87, 114, 116, 117, 119, 123, 124, 127, 128

## **S**

Sindicatos 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20

*Slam* 116, 117, 118, 122, 123, 124, 127, 128

## **T**

Trabalhadores 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 37, 38, 43, 44, 55, 61

Trajectoria 9, 35, 48, 60, 62, 64, 85

Turismo 22, 28, 29, 30, 34

## **U**

Universidades 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21

## **V**

Vilas 22, 27

# Historia:

Espaços,  
poder,  
cultura e  
sociedade

2



 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

  
Ano 2021

# Historia:

Espaços,  
poder,  
cultura e  
sociedade

2



 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

  
Ano 2021